

DIREITO À SAÚDE

Situação de Internações por Saneamento Ambiental Inadequado

Este é um indicador que possibilita avaliar a taxa de internações hospitalares por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado – DRSAI, total e por categorias de doenças, ocorridas por dez mil habitantes ao longo de um ano nos municípios da AAI. Ele serve para avaliar os impactos na saúde da população em função da inexistência de saneamento ambiental adequado, onde há contaminação ou falta de água limpa suficiente que afeta o direito à saúde. Para isso são utilizados dados do Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que fornece a projeção da população no período analisado.

O indicador que seleciona as Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI) reconhece a importância potencial de transmissão de doenças pela água de beber (DVH), leva em conta a transmissão de doenças atribuíveis à falta d'água para a higiene

pessoal e doméstica, como infecções da pele e dos olhos e diarreias, as doenças transmitidas por parasitoses que passam por um hospedeiro aquático, como a esquistossomose, que tem como hospedeiros os caramujos, caracóis ou lesmas, as enfermidades transmitidas por meio de vetores que se multiplicam na água, como a dengue, a filariose, a malária e, mais recentemente, o vírus zika e a febre chikungunya – só captadas pelo indicador ora apresentado a partir do ano de 2015, posto que a notificação obrigatória dessas doenças só passou a ocorrer no ano anterior, em 2014.

Estudos demonstram que a falta d'água para a higiene pessoal e doméstica constituem causa da esmagadora maioria de internações doenças conhecidas como feco-orais, que se transmitem pela passagem duma quantia minúscula de matéria fecal até a boca de uma pessoa. As internações e mortalidade de crianças, sobretudo até dois anos de idade, com diarreia é um exemplo disso.

Assim, o indicador de *Situação de doenças causadas por saneamento ambiental inadequado* reúne dados sobre internações pelos seguintes tipos de enfermidades:

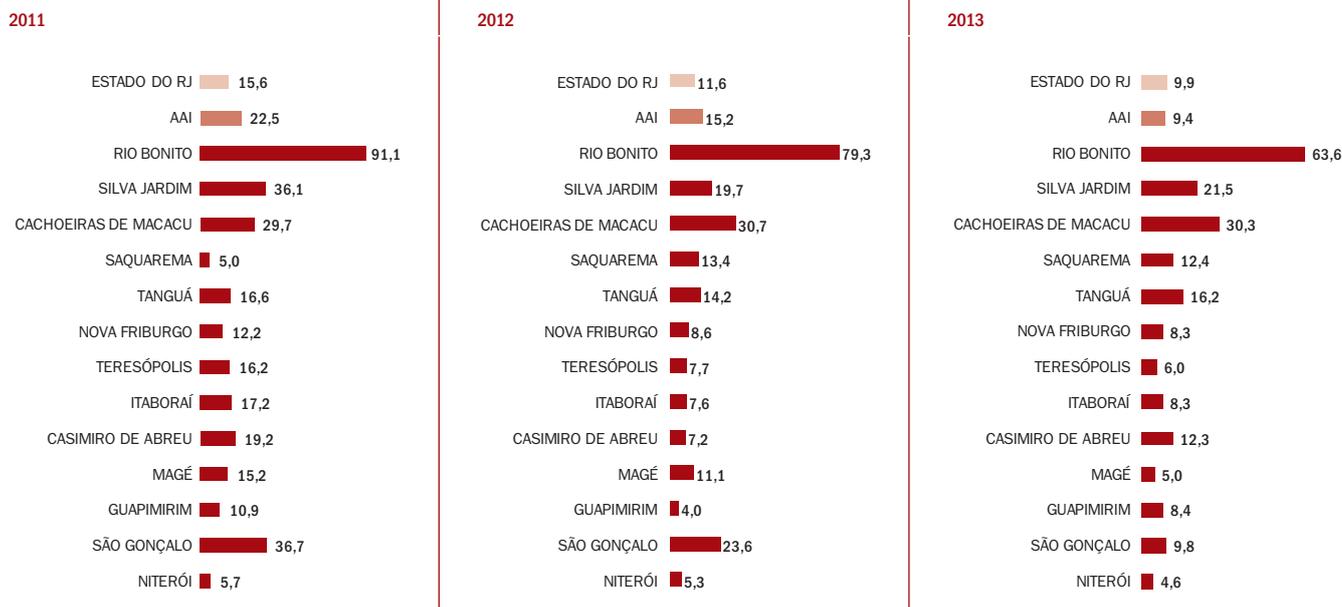
- De transmissão feco-oral
- Transmitidas por inseto vetor
- Transmitidas pelo contato com a água
- Relacionadas com a higiene

Cabe ainda salientar a opção por classificar as enfermidades por categorias ambientais, e não por categorias médicas (por exemplo: vírus, bactérias, helmintos e protozoários), que enfatiza a atuação destes organismos no ambiente, e não sua natureza biológica. Assim sendo, este indicador reúne os casos de internações pelas seguintes doenças: diarreia e gastroenterite origem infecciosa presumível; outras helmintíases; hepatites virais; dengue; febre amarela; leishmanioses; filariose; malária; esquistossomose; leptospirose; tracoma; conjuntivite e outros transtornos da conjuntiva; micoses; e outras doenças da pele e do tecido subcutâneo. As internações são contabilizadas segundo o local de residência do paciente, garantindo que os dados se referem aos municípios analisados, ainda que os pacientes tenham sido hospitalizados em outros locais.

DIREITO À SAÚDE

SITUAÇÃO DE INTERNAÇÕES POR SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO

FONTE: DATASUS E IBGE



FICHA TÉCNICA

ENUNCIADO DO INDICADOR	Situação de doenças causadas por saneamento ambiental inadequado
DEFINIÇÃO/ CONCEITOS	Soma dos casos de internações por diarreia e gastroenterite origem infecciosa presumível; outras hepatites virais; dengue; febre amarela; leishmanioses; filariose; malária; esquistossomose; leptospirose; tracoma; conjuntivite e outros transtornos da conjuntiva; outras doenças da pele e do tecido subcutâneo; micoses; outras helmintíases segundo local de residência dividido pela estimativa populacional para o ano de 2014.
FONTE DE PESQUISA	DATASUS e IBGE
ANO DE REFERÊNCIA	2014
TIPO DE MEDIDA	Taxa por 10 mil habitantes

Na Área de Atuação do Incid (AAI) como um todo, a taxa de internações por enfermidades decorrentes do saneamento inadequado caiu de 22,7 casos a cada dez mil habitantes, em 2011, para 6,7 internações em cada dez mil habitantes, no ano de 2014, e 0,5 internações por dez mil habitantes, em 2015. Para se ter uma ideia do que isso representa, em termos absolutos, na AAI, houve diminuição do total de internações de 6.189 casos, em 2011, para 1.908 casos, em 2014, e 143 casos, em 2015.

Até 2012, a taxa de internações da AAI manteve-se acima da taxa do Estado do Rio de Janeiro, passando a situar-se logo abaixo desta média a partir do ano de 2013.

Observa-se que, no período, na maioria dos municípios, houve diminuição da taxa de internação por DRSAI de 2011 a

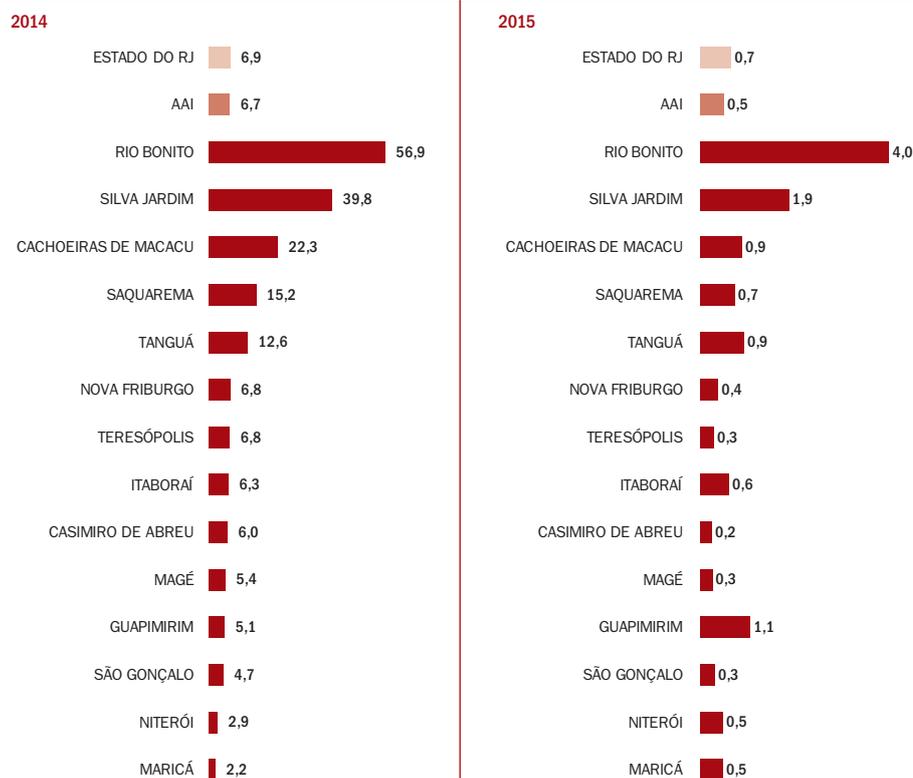
2014, à exceção dos municípios de Silva Jardim e Saquarema, que apresentaram aumento: de 36,1 para 39,8, em Silva Jardim, e de 5,0 para 15,2, em Saquarema – neste caso, um aumento expressivo. A partir de 2015, todavia, observa-se que houve declínio vertiginoso nas taxas de internação por DRSAI em todos os municípios em relação aos anos anteriores, tendência que também pode ser observada no dado obtido para o conjunto do Estado do RJ. Esses dados ainda estão sujeitos a retificação pelo Datasus.

Tomando como referência o ano de 2014, os municípios que apresentaram maiores taxas de internação foram: Rio Bonito, com 56,9 internações a cada dez mil habitantes; Silva Jardim, com 39,8 internações a cada dez mil habitantes; e Cachoeiras de Macacu, com 22,3 internações a cada dez mil habitantes.

DIREITO À SAÚDE

SITUAÇÃO DE INTERNAÇÕES POR SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO

FONTE: DATASUS E IBGE



VARIÁVEIS

Número de casos de internação por diarreia e gastroenterite origem infecciosa presumível; outras hepatites virais; dengue; febre amarela; leishmanioses; filariose; malária; esquistossomose; leptospirose; tracoma; conjuntivite e outros transtornos da conjuntiva; outras doenças da pele e do tecido subcutâneo; micoses; outras helmintíases segundo local de residência e população proveniente da projecão do IBGE para o ano de 2014.

OBSERVAÇÕES

Os dados de 2015 estão sujeitos à retificação do Ministério da Saúde.